



SALA DO AEE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.

Maria Betânia Barbosa Sousa; Maria de Fátima Medeiros Pereira.

Universidade Estadual Vale do Acaraú - uva.unavida-uva-pb@hotmail.com

Resumo do artigo: O artigo traz discussões sobre a inclusão de criança com TDAH, tendo como apoio a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa teve como objetivo coletar informações acerca das expectativas e dificuldades dos professores e da família dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade, com a participação dos professores da sala regular do AEE, mãe da aluna e da cuidadora. Se defragou em uma pesquisa qualitativa, os dados foram coletados por entrevista semi-estruturada. As entrevistas realizadas através de questionários. Os resultados revelam que a sala do AEE é um importante aliado no desenvolvimento e no aprendizado do aluno com TDAH. Foi perceptível a importância da formação continuada para os professores da sala do AEE. A sala de recurso deve ser um espaço onde o aluno sinte-se desafiado a superar seus próprios limites, equipada com materiais adequados para que venham suprir as necessidades do usuário. A escola, sem dúvida, tem um papel grandioso no desenvolvimento dos alunos com deficiência, dando suporte aos mesmos e a família.

PALAVRA-CHAVE: Inclusão, TDAH, AEE.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar influenciada por diretrizes internacionais vem se constituindo como prioritária na legislação brasileira desde a década de noventa, com base nos princípios da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). A legislação nacional parte do pressuposto de que a educação inclusiva se caracteriza como uma ampliação de acesso à educação dos grupos historicamente excluídos em função de sua classe, etnia, gênero, idade e deficiência. (Reis e Roos, 2008,P.2).

Apesar de está relatado em lei que é um direito da criança está inserida na escola regular, no convívio com outras crianças da mesma faixa etária, sabe-se que uma das dificuldades enfrentadas pelos professores são salas de aula lotadas sem o auxílio de um profissional qualificado para acompanhar o aluno, dando-lhe o suporte necessário.



Tendo em vista o aluno precisar de atenção especial de recursos pedagógicos para que venha suprir suas necessidades, o trabalho com essas crianças requer carinho, atenção, novidades e brincadeiras que busquem chamar sua atenção, jogos que incentivem seu raciocínio, desenhos, pinturas, entre outros e isso envolve o trabalho de uma equipe multidisciplinar, um trabalho extraordinário para obter o crescimento do aluno. Siaulys (2006 P.10)

A brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a auto-estima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa. (SIAULYS, 2006, P.10)

Para que haja inclusão se faz necessário que todas as equipes escolares estejam preparadas para receber e contribuir com o crescimento do aluno especial, respeitando as diferenças e qualidades. Também é fundamental nesse processo participação dos pais na aprendizagem dos filhos, buscando incentivá-los nos momentos difíceis, nos relacionamentos com outras crianças em seu meio. Quanto aos professores e cuidadores, estes precisam participar de formações continuadas para descobrir e aprender novas formas e métodos de trabalhar, através de oficinas, palestras, debates, discussões que venham contribuir para o crescimento do profissional. Por isso, a importância da formação para o desempenho do professor em sala de aula ao receber alunos com deficiência. Atualmente muitos professores temem receber em suas salas de aula alunos com necessidades educacionais especiais, por não se sentirem preparados para atuar em salas tão heterogêneas. “É fundamental que eles tenham uma atitude mais pró-ativa com relação às situações que vivenciam no contexto escolar, especialmente quando são responsáveis por atuar junto a crianças que apresentam necessidades especiais” (TOLEDO E MARTINS, 2009,p.4127). É importante enfatizar que professor é meramente estudante no decorrer de sua vida profissional, para desenvolver um excelente trabalho para as crianças sejam elas deficientes ou “normais”, pois há uma grande abrangência dos tipos de deficiência, mas o interessante é que o professor esteja atento à deficiência diagnosticada na sala.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo, coletar informações acerca das expectativas e dificuldades dos professores e familiares de aluno com Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade. Para que tivéssemos conhecimento da realidade dos portadores de deficiência enfrentam na escola no dia a dia, como também dos professores e as famílias.

METODOLOGIA



A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada no Bairro da Catingueira no município de Campina Grande - PB. O sujeito de estudo foi uma aluna com a deficiência em TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade) que frequenta a Sala de Atendimento Educacional Especializado. A mesma encontra-se também incluída na sala regular de ensino com alunos do 5º ano. A pesquisa é qualitativa, através de leituras de livros, artigos científicos e pesquisa de campo.

Os dados foram coletados por entrevista semi-estruturada, realizadas através de questionários e gravação em áudio. Foram entrevistadas à professora da sala de AEE, professora da sala regular, mãe e a cuidadora. Durante a entrevista, abordou-se a realidade, os desafios enfrentados e os benefícios conquistados pelos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola

A Escola Municipal conta com os diversos equipamentos, e também materiais e recursos pedagógicos confeccionados pelos professores que facilitam a aquisição do processo ensino-aprendizagem, seja ela Intelectual, Surdez, Deficiência Auditiva, Cegueira, Deficiência Visual, Deficiência Física e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Através da sala do AEE, os professores têm uma maior flexibilidade e abertura em poder trabalhar com alunos de uma mesma forma didática respeitando os limites de cada um.

O mesmo apoio educacional que recebem os professores da sala de recursos é proporcionado aos cuidadores que vem contribuir com o crescimento e aprendizagem do aluno especial. O aluno matriculado na sala regular de ensino e diagnosticado pela equipe médica é encaminhado para escola “Papel Mache” que dá apoio as crianças especiais proporcionando um melhor desempenho e aprendizado, uma vez por semana, tem o acompanhamento dos médicos especializados, tais como: fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista, seção de acupuntura, que são realizados.

Família

Na entrevista realizada com a mãe da aluna em estudo foi detectado que a mesma estudou até a antiga 4º série, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, ela não abre mão de proporcionar uma vida melhor para criança. A família só foi percebendo a dificuldade no decorrer do crescimento dela, através das limitações de fala, agressividade e falta de relacionamento com outras crianças da sua idade, e ao perguntar das dificuldades enfrentadas por ela sobre a deficiência da filha, a mesma

respondeu que ela é muito dependente, precisa que tenha toda atenção, ao se alimentar, na higiene pessoal, faz suas necessidades fisiológicas na cama no período da noite, usa fralda descartável, entre outras coisas.

A criança em análise recebe o apoio da cuidadora na escola, que dá suporte nas atividades em sala e acompanha fora da sala nos arredores da escola. A mãe relatou que a escola aceitou sua filha com deficiência e a ajudou que conseguisse a sua aposentadoria. Foi uma grande vitória e o apoio da escola é muito importante. Percebemos na entrevista, a importância de formações, não só para os professores, cuidadores, mas também para a família, além da inclusão dos benefícios que a criança tem ao conviver com outras. A mãe acrescentou que nunca participou de formação ou até mesmo palestra, porém isso não foi empecilho para ela desistir de lutar pelos seus benefícios, procura levar a criança a diferentes tratamentos médicos e atividades que melhorem a autoestima da filha.

Professora da sala de recurso (AEE)

A professora é formada em Pedagogia, com Especialização em Atendimento Educacional Especializado e atua como professora da sala de Recurso Multifuncional há oito anos. Ao ser questionada sobre o motivo que a levou trabalhar com crianças especiais, a mesma respondeu que com o decorrer dos anos foi se interessando pela causa ao ver crianças deficientes em sala de aula regular completamente excluídas e ao perceber professores completamente alheios à causa.

A professora ainda afirmou que participou de uma formação sobre inclusão, em 2007, através do curso “Educar na Diversidade” e este lhe foi muito útil, pois foi através do referido curso que obteve seus primeiros conhecimentos sobre inclusão. A partir do curso, concluiu a especialização na área, atuou na sala de AEE de 2007 a 2015 saindo, portanto, para assumir uma gestão escolar e durante esse tempo, participou de todas as formações e de todos os seminários anuais que aconteceram em Campina Grande, o que só enriqueceu mais seus conhecimentos. Existem dificuldades para que haja inclusão a falta de profissionais capacitados, presença de especialistas, como: fonoaudiólogos, psicólogos trabalhando em conjunto com os professores. A falta de capacitação para professores da sala regular, a fim de que sejam mais amplos os conteúdos trabalhados de acordo com as deficiências, com isso rever a forma como o processo de inclusão vem sendo realizado, muitos dos professores e funcionários não estão preparados para atender os diferentes tipos de deficiências. Assim a inclusão deve ocorrer com a adequação das escolas para atender as necessidades de cada tipo de deficiência exige.

Professora sala regular

A professora da sala regular cursou magistério na Escola Normal, conclui Licenciatura em Pedagogia e atualmente está no 1º período da Especialização em Supervisão e Orientação Educacional. Sobre a aluna em estudo, a professora informou que a criança chegou à escola com nove anos de idade, veio de uma instituição particular, com histórico bastante preocupante e tinha pouco conhecimento pedagógico. A aluna tinha algumas características como: desatenção, agitação, impulsividade e agressividade, porém muito inteligente. No início, foi bem difícil, saía da sala, se fechava no banheiro, batiam nos colegas, as demais crianças apresentavam muito medo dela. A escola não obteve êxito na busca de uma cuidadora, assim permitiu-se a presença da mãe. Conseguimos neste trabalho em conjunto, alfabetizar a aluna, que lia, escrevia dentro de suas limitações, participava das discussões, mesmo não compreendendo o assunto, mas todos a respeitavam e parava para ouvi-la. No ano seguinte, sua mãe não poderia ficar na escola e a aluna passava a maioria do tempo passeando pelos corredores com o trabalho da alfabetização parado. Com dois anos depois chegou o cuidador, o mesmo auxiliava nas atividades pedagógicas e nas necessidades da aluna.

Cuidadora da Aluna

A cuidadora cursou o magistério na Escola Normal e está cursando o 6º período da licenciatura em pedagogia. A oportunidade de conhecer a aluna aqui relatada no ano de 2015, foi sem dúvida uma experiência inigualável. Pesquisar para tomar conhecimento da deficiência, TDAH, para só assim ajudá-la no dia a dia em sala. No início não foi fácil, a mesma muito agressiva batia constantemente quando era questionada, corria toda escola, como cuidador no seu papel estava com ela respeitando os momentos dela, mas sempre ao seu lado como uma amiga. Em nenhum momento deixei que a agressividade dela desestimulasse o meu objetivo de conquistar o amor, amizade da mesma. As formações mensais realizada na Secretaria de Educação da cidade de “Campina Grande” são de grande importância para o crescimento como cuidadora. Os palestrantes capacitados para ministrar as formações a cada encontro traziam uma temática diferente para que abranja todos os tipos de deficientes diagnosticados na Cidade de Campina Grande que estão matriculados na rede municipal.

Ter conhecido a aluna e poder aprender a valorizar a vida e as limitações, que muitas vezes, não são valorizadas. O aprendizado obtido com os professores tanto da sala regular quanto do AEE que foram brilhantes para o desenvolvimento do processo com a criança.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao depararmos com duas profissionais relatando algo em comum de forma clara e objetiva, as dificuldades que enfrentam no seu dia a dia com alunos especiais, fazendo com que eles consigam desenvolver de forma ampla o seu aprendizado, juntamente com outras crianças ditas normais surgindo assim uma troca de conhecimento entre os alunos, o respeito, amor, amizade entre outros benefícios que interligam ambos. Percebemos que ainda há muito que ser feito, precisamos de políticas públicas para melhorar o atendimento nas salas de recursos, investir na formação do professor, como também para os professores da sala regular.

Através da pesquisa com a professora da sala do AEE, verificou-se que o atendimento serve como apoio para essa aluna especial, que é atendido, em horário oposto. Portanto, o trabalho pedagógico da sala de recursos vem a somar com o que está sendo trabalhado em sala, com um olhar mais profundo atento à deficiência abordada. Assim, a escola onde a pesquisa foi desenvolvida cumpriu o papel no processo de inclusão, visto que todo o processo desenvolvido não pode ser confundido com reforço escolar ou repetição de conteúdos programáticos do ensino regular.

As formações para o professor da sala do AEE permitem levar conhecimento para ministrar aulas a cada deficiência diagnosticada, garantindo bom desenvolvimento. Porém, os professores da sala regular não têm formação continuada, muitas vezes, as salas com mais de um deficiente, cada um com seu tipo de deficiência, torna-se desgastante para o professor poder trabalhar de forma inclusiva com ambas as partes. Surgindo, assim, a exclusão de alunos que deveriam estar incluídos. Com isso, a necessidade das formações continuadas para o professor regular também não exclusivamente para os professores do AEE e cuidadores.

REFERÊNCIA

CAVALCANTI, Ana Elizabeth

FACION, José Raimundo, Inclusão escolar e suas implicações, organizado; Carmen Lucia Guimarães de Mattos... [Ed. AL]. 2 ed. Rev. e atual – Curitiba: Iibpex. 2008. 220p.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér, Inclusão Escolar – o que é? Por quê? Como Fazer?/ Maria Tereza Eglér Mantoan. São Paulo; Summus 2015. Recursos Digitais.

Contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais [livro eletrônico]: estudos interdisciplinares em educação e saúde no município de Barueri, SP / editores Maria

Eloisa Famá D'Antino, Décio Brunoni, José Salomão Schwartzman. - - São Paulo: Memnon, 2013. 970 Kb; PDF

Edler Carvalho, Rosita

Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva/Rosita Edler Carvalho. – Porto Alegre: Mediação, 2000. 176p.

PIANA Maria Cristina, A pesquisa de campo, Maria Cristina Piana, disponível em <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>>, acessado em 20/05/2016

Siaulys, Mara O. de Campos Brincar para todos / Mara O. de Campos Siaulys. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 152 p.: il. color. 1. Brinquedos. 2. Atividades lúdicas. 3. Inclusão educacional. I. Título. II. Brasil. Secretaria de Educação Especial.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192> acessado 12 de julho de 2016

REIS, Rosangela Leonel dos, ROSS Paulo Ricardo: A inclusão do aluno com deficiência intelectual no Ensino. Rosangela Leonel dos Reis ¹ Paulo Ricardo Ross ² disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2216-8.pdf>>, acessado em: 31/08/2016

TOLEDO, Elizabete Humai de; MARTINS, João Batista. A Atuação do Professor Diante do Processo de Inclusão e as contribuições de Vygotsky disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3298_1675.pdf> acessado em 01/09/2016

LEI Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1996 capítulo V da Educação Especial disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf> acessado em 01/09/2016

